

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Liana Santos de Carvalho

Linha de Pesquisa: Mercosul: a construção de um projeto histórico

Período de Coleta: 01 de dezembro até 31 de dezembro de 2020

Data da notícia: 01/03/2021

Título da notícia: Presidente argentino anuncia abertura de investigação sobre dívida do país com FMI

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68730/presidente-argentino-anuncia-abertura-de-investigacao-sobre-divida-do-pais-com-fmi>

O presidente argentino Alberto Fernández surpreendeu ao anunciar, nesta segunda (01/03), que abrirá um processo de investigação da dívida contraída pelo país com o Fundo Monetário Internacional (FMI) durante o governo de Mauricio Macri (PRO). O anúncio foi realizado durante o seu discurso na cerimônia de abertura do ano legislativo argentino.

Em outubro de 2018, o ex-presidente Maurício Macri solicitou um empréstimo de US\$ 55 bilhões ao FMI, e recebeu efetivamente US\$ 44 bilhões. O objetivo, segundo o governo, era estabilizar a economia argentina, afundada em desigualdades sociais. O valor solicitado por Macri equivale a quase metade do total de 85 empréstimos concedidos pelo FMI em 2020.

Ao anunciar uma investigação da dívida contraída pelo macrismo com o FMI, Fernández fez eco à exigência de integrantes de movimentos sociais, que denunciam desde 2018 os termos do empréstimo e reivindicam a suspensão dos pagamentos da dívida argentina com o organismo internacional e outros fundos de investimento. Estima-se que a dívida total do país esteja na casa dos US\$ 323 bilhões.

Data da notícia: 01/03/2021

Título da notícia: Argentina e México propõem um novo eixo progressivo na América Latina e Caribe

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211162>

As visitas de Estado têm múltiplas dimensões e diferentes critérios para avaliá-las para além das afinidades políticas, entre outros, a duração da visita e as atividades realizadas. Ficam na memória as viagens de uma semana, como a realizada pelo presidente francês Charles de Gaulle em 1964 por 10 países sul-americanos durante 26 dias. Agora o tempo é curto, tudo é curto e as visitas estaduais costumam durar horas, apenas para uma saudação e assinatura de algum documento protocolar. Não é o caso da visita de Alberto Fernández ao presidente Andrés Manuel López Obrador (AMLO).

A desculpa para a viagem ao México foi a comemoração do bicentenário da independência mexicana e, especificamente, o dia da bandeira, 24 de fevereiro. Fernández ficou três dias e percebeu-se uma grande empatia com AMLO, que o convidou para várias atividades fora do estritamente protocolo

Na verdade, ele foi o primeiro presidente estrangeiro a participar da famosa "manhã", a conferência matinal da AMLO. Além disso, ele falou no Senado, foi declarado um ilustre convidado da Cidade do México pela chefe de governo Cláudia Sheinbaum e visitou o laboratório Liomont para ver o local onde estão desenvolvendo vacinas em conjunto. Como se isso não bastasse, ele acompanhou AMLO ao ato central para o Dia da Bandeira em Iguala em 24 de fevereiro.

Vale lembrar que López Obrador assumiu a presidência em 1º de dezembro de 2018 enquanto Mauricio Macri governava na Argentina, claramente alinhado com a política externa dos Estados Unidos e que defendia o abandono dos mecanismos de integração regional. O acontecimento fortuito que uniu Fernández a López Obrador um mês antes de ele assumir formalmente a presidência foi o golpe contra Evo Morales em 10 de novembro de 2019. Juntos, eles conseguiram salvar a vida de Morales.

Data da notícia: 04/03/2021

Título da notícia: Quem pode impedir o genocídio

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211232>

O maior inimigo do povo brasileiro tem nome e sobrenome, é o seu presidente e o nome dele é Jair Bolsonaro. A sua personalidade psicopática está a causar a morte de milhares de cidadãos que são ameaçados não só pelas várias mutações da Covid-19, mas sobretudo por uma política que está a ser executada ex professo para aumentar o número de mortos.

Não é mera negligência e ineficácia, é uma ação deliberada para negar os efeitos do coronavírus na população. A sequência de declarações contrárias às medidas cautelares é longa, sendo que o ex-capitão conspirou contra o distanciamento social, contra o uso da vacina e, em sua última e desastrosa manifestação, questionou o uso de máscaras, afirmando

que poderia ter efeitos colaterais por aqueles que o usam, especialmente crianças. Em sua escalada genocida, Bolsonaro continua a insistir no uso de cloroquina como tratamento precoce, uma droga que foi descartada como remédio para Covid-19 por todos os estudos científicos realizados até agora. Pelo contrário, há muito mais evidências de que seu uso em pacientes infectados levou à morte e não à recuperação dos pacientes.

O Brasil vive atualmente a pior fase da pandemia, chegando a quase 2.000 óbitos por dia, com hospitais desmornados, sem leitos de UTI para pacientes graves, que morrem nas salas de espera dos centros de saúde, com crescimento acelerado de infectados e sem internação. programa nacional de vacinação que nos permite ter alguma esperança de superar a crise de saúde que se instalou no país. Além disso, devido à falta de leitos nas unidades de terapia intensiva, também estão morrendo pacientes com outras doenças que requerem atendimento emergencial (infartos agudos do miocárdio, acidentes vasculares, peritonites, coma diabético, traumas etc.).

Depois de se recusar a conversar e negociar com as farmacêuticas, o Brasil se vê sem doses para oferecer à população, inoculando sua população mais vulnerável muito lentamente e atingindo apenas 3% de um universo de 109 milhões a serem imunizados neste momento. a vacina com maior urgência (o país tem uma população total de 210 milhões de habitantes).

Data da notícia: 05/03/2021

Título da notícia: O acordo comercial Canadá - Mercosul diante do desafio ecológico

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211239>

A intensidade e a extensão dos incêndios ocorridos na Amazônia brasileira em 2020 motivaram a campanha do Greenpeace Canadá para solicitar ao primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, o cancelamento da assinatura de um acordo comercial com o Mercosul. Reykia Fick, chefe da campanha do Greenpeace, argumenta que o Canadá não pode assinar um acordo com um país como o Brasil liderado por um governo cuja política de proteção ambiental é zero. O desmatamento da Amazônia tem assumido proporções alarmantes e, portanto, o aumento das queimadas para a criação de áreas abertas à pecuária e ao comércio ilegal de madeira. Durante o governo Bolsonaro, os órgãos responsáveis pela fiscalização e controle do desmatamento na Amazônia foram desmantelados e essa fiscalização foi delegada às Forças Armadas brasileiras, que nada têm a ver com o cuidado com o meio ambiente. Segundo Reykia, as trocas comerciais devem levar em conta os impactos ecológicos e sociais dos países envolvidos nesses acordos.

Romulo Batista, biólogo e integrante do Greenpeace Brasil, é o responsável pela campanha contra o desmatamento e as queimadas. Segundo ele, o Brasil foi líder em questões

ambientais. Nos Acordos de Paris, o Brasil prometeu reduzir de 22.000 quilômetros quadrados de território desmatado para 5.000 quilômetros quadrados e conseguiu isso em 2012. No governo de Jair Bolsonaro, o aumento do território desmatado triplicou em relação a 2012. O governo argumenta que as áreas queimadas durante as queimadas de 2020 e subsequente desmatamento correspondem a um território historicamente explorado, uma questão que não é verdadeira. Devido à falta de controle e supervisão do estado, o desmatamento de um território de terras virgens aumentou 40%. O processo acelerado de desmatamento na Amazônia é preocupante. São cinquenta milhões de hectares onde não existe nenhum tipo de área protegida, é “terra de ninguém”. Já chegaram a esses territórios pessoas que provocam o desmatamento com fogo, criam uma área aberta onde colocam gado e por meios fraudulentos obtêm um documento de propriedade.

Data da notícia: 05/03/2021

Título da notícia: O presidente perante a Assembleia Legislativa em 1º de março

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211237>

A mensagem de Alberto Fernández neste 1º de março foi melhor do que a do ano anterior; mais combativa contra a direita e o corpo judiciário. De qualquer forma não foi a fundo e muito menos com o poder econômico.

Que o discurso presidencial na inauguração do 139º Período Ordinário de Sessões do Congresso foi melhor do que o lido no ano anterior, não há dúvida para quem o ouviu ou viu ao vivo, ou leu na mídia. E se alguém teve dúvidas, terá dissipado ouvindo um pouco as diatribes do conglomerado de meios de comunicação hegemônicos, dos dirigentes do PRO-Juntos pela Mudança e principalmente de alguns representantes do mal denominado “Poder Judiciário”.

Para esses quase inimigos da democracia (em muitos casos tirando o "quase" dele), o presidente teria caído sob o controle total de Cristina Fernández de Kirchner. Isso teria ditado o discurso e até escrito. Os fantoches e titereiros frequentemente se confundem e caem sob a influência da projeção. Eles acreditam que estão todos em sua condição.

Eles estão errados que Cristina colocou a mão no discurso. Em vez disso, a ação predatória da oposição de direita foi tão séria no ano passado que até um morno como Alberto esquentou um pouco. E conseqüentemente destacou as críticas a essa oposição por vezes irracional, por exemplo na sua recusa às campanhas de vacinação e nas suas faixas contra o isolamento social preventivo obrigatório de 2020.

Data da notícia: 06/03/2021

Título da notícia: Criticado por gestão da pandemia, ministro da saúde paraguaio renúncia

Fonte da pesquisa: www.cartacapital.com.br

Link da notícia: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/criticado-por-gestao-da-pandemia-ministro-da-saude-paraguaio-renuncia/>

O ministro da Saúde do Paraguai, Julio Mazzoleni, renunciou na última sexta-feira, 5, depois que o Senado pediu que ele deixasse o cargo em meio ao agravamento da pandemia do coronavírus. À medida que os protestos se multiplicavam pela falta de suprimentos de saúde, Mazzoleni foi duramente criticado por legisladores, inclusive do partido no poder, e sindicatos de trabalhadores da saúde. Ontem à noite, manifestações de rua contra o governo em Assunção deixaram dezenas de feridos entre policiais e opositores

Com 30 votos dos 45 senadores, a Câmara Alta emitiu uma resolução na quinta-feira, 4, pedindo ao ministro que entregasse o cargo. Mazzoleni acatou o pedido nesta sexta-feira. “É um momento em que é absolutamente necessário estarmos unidos para combater a pandemia e o interesse nacional está acima de qualquer pessoa e espero que esta decisão sirva para a união do país”, declarou

Data da notícia: 06/03/2021

Título da notícia: Paraguai: após protestos, presidente pede que ministros coloquem cargos à disposição

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68796/paraguai-apos-protestos-presidente-pede-que-ministros-colocuem-cargos-a-disposicao>

Após protestos em Assunção, na capital do Paraguai, na noite desta sexta-feira (05/03), contra a falta de políticas sanitárias de Mario Abdo Benítez, o presidente pediu neste sábado (06/03) que todos os ministros coloquem seus cargos à disposição.

País sofre com a escassez de insumos e o recrudescimento da pandemia, que já registrou 164.310 casos confirmados e 3.256 mortes, segundo os dados do Ministério da Saúde paraguaio. A informação foi divulgada por Juan Manuel Brunetti, ministro de Tecnologias da Informação e Comunicação, que disse que o presidente “escutou o povo”.

"Em nome do presidente, anunciou que ele escutou o povo. Ele pede paz e calma entre os paraguaios, e respeita as manifestações pacíficas. Nesse sentido, convocou seu gabinete e pediu a todos os membros que coloquem seus cargos à disposição", disse Brunetti.

O choque começou quando os manifestantes avançaram em direção à barreira de proteção do Congresso. Do outro lado, a polícia começou a disparar jatos d'água, balas de borracha e

bombas de gás lacrimogêneo contra manifestantes, alguns responderam com pedras. Ao mesmo tempo, protestos também ocorriam em frente ao Palácio do Governo.

Data da notícia: 06/03/2021

Título da notícia: Covid-19: Paraguai vive noite de fúria entre polícia e manifestantes que querem a renúncia do presidente

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68794/covid-19-paraguai-vive-noite-de-furia-entre-policia-e-manifestantes-que-querem-a-renuncia-do-presidente>

O protesto em frente ao Congresso era para ser pacífico, mas os enfrentamentos transformaram o centro da capital Assunção numa zona de guerra com um morto, vários feridos e um rastro de estragos materiais. A polícia ergueu um lenço branco de rendição. Um grupo de manifestantes passou a noite em vigília para exigir a renúncia do presidente Mario Abdo por má administração sanitária. A oposição avalia pedir a destituição do presidente.

A multidão atendeu a convocação que circulou pelas redes sociais para uma manifestação pacífica em frente ao Congresso que demonstrasse a insatisfação com a falta de uma política sanitária do governo, mas, depois de duas horas, começou o confronto entre os manifestantes e os agentes de segurança.

A polícia disparava jatos d'água, balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo. Os manifestantes respondiam com pedras. Durante horas, houve correria e perseguição pelo centro de Assunção. Carros, lojas e edifícios públicos foram parcialmente destruídos.

Ciente da pressão social e do protesto que se anunciava pelas redes sociais, durante a tarde, o presidente Mario Abdo pediu a renúncia do ministro da Saúde Pública, Julio Mazzoleni, uma renúncia que o próprio Senado já tinha pedido na quinta-feira (04/03) ao classificar o ministro como "negligente, improvisado e inoperante".

Durante a semana, o sindicato de enfermeiros, com o apoio de parentes dos pacientes de Covid-19, denunciou a falta de medicamentos e de material médico. "É um momento no qual se faz absolutamente necessário que os paraguaios fiquem unidos para combater a pandemia. Tomara que esta decisão sirva para unir o país", disse Mazzoleni ao anunciar a sua renúncia.

A saída do ministro, no entanto, não foi suficiente para acalmar a indignação popular com a falta de resposta do governo diante do aumento de casos, do colapso de hospitais e da ausência de vacinas.

Data da notícia: 07/03/2021

Título da notícia: Paraguai tem 2º noite de protestos contra o presidente do país

Fonte da pesquisa: www.cartacapital.com.br

Link da notícia: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/paraguai-tem-segunda-noite-de-protestos-contra-o-presidente-do-pais/>

Mario Abdo Benítez, presidente do Paraguai, enfrentou na noite do último sábado, 6, uma nova onda de protestos, mesmo após ter pedido a todos os ministros que colocassem os cargos à disposição – quatro renunciaram. Na sexta-feira, 5, manifestantes, e em sua maioria jovens, já haviam se reunido no centro de Assunção pedindo sua renúncia em razão da má gestão da pandemia. Ontem, a polícia dispersou com balas de borracha e gás lacrimogêneo um grupo que decidiu levar o protesto até a residência presidencial. Dez pessoas acabaram detidas.

A gestão da pandemia pelo Ministério da Saúde tem sido duramente criticada pela população em razão da demora na chegada de imunizantes e da falta de medicamentos para tratar pacientes internados com Covid-19 nas Unidades de Terapia Intensiva. Até agora, 4 mil doses da vacina Sputnik V foram aplicadas em profissionais da Saúde, ou seja, menos de 0,1% da população foi vacinada. Ontem, chegaram 20 mil doses da Coronovac enviadas pelo Chile, governado pelo também conservador Sebastián Piñera

Data da notícia: 07/03/2021

Título da notícia: Paraguaiois vão às ruas pelo 2º dia consecutivo contra o presidente Benítez

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68800/paraguaiois-vao-as-ruas-pelo-2-dia-consecutivo-contra-presidente-benitez>

Pelo segundo dia consecutivo, centenas de paraguaiois voltaram às ruas na noite deste sábado (06/03) para exigir a renúncia do presidente do país, Mario Abdo Benítez, por conta da má gestão da pandemia da covid-19 e da lentidão na campanha de vacinação contra a doença.

O país vem enfrentando uma quantidade recorde de novos casos e mortes em decorrência do novo coronavírus e apenas 0,1% da população de sete milhões já recebeu ao menos uma dose do imunizante.

Os manifestantes afirmaram que irão permanecer em protesto até que o mandatário saia do poder. Houve episódios de confronto entre quem estava na manifestação e a polícia. De acordo com a emissora Telesur, ao menos oito pessoas foram levadas à delegacia.

Assim como na sexta-feira (05/03), manifestantes foram reprimidos pela Polícia Nacional do país e pelo corpo de agentes antimotim, que disparou balas de borracha e gás lacrimogêneo na direção dos paraguaios.

Data da notícia: 08/03/2021

Título da notícia: Fachin anula condenações de Lula, que volta a ser elegível

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68814/fachin-anula-condenacoes-de-lula-que-volta-a-ser-elegivel>

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, anulou na tarde desta segunda-feira (08/03) todos os atos processuais da Lava Jato de Curitiba (PR) contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Com a decisão, o ex-presidente está novamente elegível. Fachin atendeu a um habeas corpus apresentado pela defesa do ex-presidente que dizia que alegava incompetência de Curitiba para o julgamento dos casos do "triplex" do Guarujá, do Sítio de Atibaia e do Instituto Lula.

O ministro declarou a incompetência da Justiça Federal do Paraná nos casos, em meio a denúncias de parcialidade de membros da força-tarefa e do ex-juiz Sérgio Moro.

Data da notícia: 08/03/2021

Título da notícia: Paraguai registra 3º dia consecutivo de protestos contra o governo de Abdo Benítez

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68804/paraguai-registra-3-dia-consecutivo-de-protestos-contr-governo-de-abdo-benitez>

Centenas de paraguaios saíram às ruas do país neste domingo (07/03) pelo terceiro dia consecutivo para exigir a renúncia do presidente Mario Abdo Benítez a quem responsabilizam pela crise pela qual passa o Paraguai, com acusações de má gestão da pandemia da covid-19, lentidão na campanha de vacinação contra a doença e escassez de insumos. O repúdio também chega ao ex-presidente Horacio Cartes, do mesmo partido do atual mandatário, o Partido Colorado.

O epicentro das mobilizações é a capital Assunção, e os participantes são, em especial, familiares de infectados e falecidos por coronavírus e trabalhadores do setor de serviços e que foram impactados pela crise.

A primeira manifestação, na noite da última sexta-feira (05/03), ocorreu próximo ao Congresso Nacional. O anúncio das mobilizações resultou em declaração de alerta máximo

da Polícia Nacional. As ruas da capital foram ocupadas por um contingente policial e os protestos terminaram com repressão policial e uso de balas de borracha e gás lacrimogêneo contra os que protestavam.

No segundo dia de protestos, sábado (06/03), diferentes atores políticos começaram a se posicionar. Membros das diferentes bancadas do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA) anunciaram a elaboração de um pedido de impeachment e outros líderes da oposição exigiram renovação do governo.

Os atos de domingo (07/03) ocorreram em frente à residência presidencial Mburuvicha Róga, na capital paraguaia. Os manifestantes afirmam que irão permanecer em protesto até que o mandatário saia do poder.

Data da notícia: 09/03/2021

Título da notícia: O poder da mídia está concentrado no presidente

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211293>

Um coro sinfônico perfeitamente afinado apresenta a mídia de oposição mais poderosa para minar a figura do presidente Alberto Fernández. Suas definições e iniciativas antes da decomposição do Judiciário, que remontam à campanha de 2019, são apresentadas como um mero "mimetismo" com Cristina Kirchner. A tramitação inclui a defesa da dívida contraída por Mauricio Macri.

O desdobramento ininterrupto, lançado antes do discurso de segunda-feira, 1o, perante a Assembleia Legislativa, põe fim, pelo menos temporariamente, à teoria do "poder bilateral", abalada desde a própria formação da Frente de Todos, como uma frase de efeito que lhes permitiu projetar, encorajar e saborear sua destruição.

A linha editorial com que se trataria o discurso na Assembleia Legislativa ficou em evidência antes que o presidente dissesse uma única palavra. Ele falaria, o Clarín intitulou sua edição daquele dia, "pressionado pela crise judicial" do vice-presidente.

As interpretações acordadas e coordenadas entre funcionários do Clarín, Infobae e La Nación se repetiram sem descanso desde aquela manhã: a palavra "mimetismo" do presidente com seu vice é uma das mais repetidas. Pagni disse na segunda-feira e publicou na terça-feira no La Nación que "o albertismo morreu"; González publicou nesta terça-feira no Clarín que se viu a "cristinización"; Morales Solá publicou nesta quarta-feira "adeus à promessa de sair do crack"; o presidente "se resigna ao mimetismo", publicou Berenszterin na sexta-feira no La Nación; "Mimetismo" do Presidente, Laborda publicado no mesmo dia no mesmo jornal.

Data da notícia: 09/03/2021

Título da notícia: Paraguaios voltam às ruas e pedem reforma total do Executivo

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68834/paraguaios-voltam-as-ruas-e-pedem-reforma-total-do-executivo>

No Paraguai, as manifestações chegaram ao quarto dia consecutivo nesta segunda-feira (08/03). Os manifestantes pedem a renúncia ou um impeachment do presidente Mário Abdo Benítez, a quem responsabilizam pela crise sanitária que passa o país.

Com má gestão da pandemia da covid-19, lentidão na campanha de vacinação e escassez de insumos, o vice-presidente, Hugo Velázquez, também é alvo de repúdio. Os manifestantes afirmam que se manterão mobilizados até que todo o Executivo Nacional seja reformado: presidente, vice e ministros.

Para conter os ânimos da população, Velázquez disse que o governo deve “escutar os cidadãos” e “melhorar aspectos de sua administração”. Além disso, afirmou que “uma maioria do povo continua confiando no governo” e que Abdo Benítez está tomando um tempo para designar ministros a fim de “não se equivocar novamente”

Data da notícia: 09/03/2021

Título da notícia: O (in) esperado retorno de Lula

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211300>

A notícia de que todas as condenações contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula de Silva foram anuladas e de que o ex-presidente recuperou todos os seus direitos políticos, inclusive o de ser candidato nas eleições do próximo ano, provocou um tsunami político, que abriu as comportas para diversas interpretações do fato.

Embora a decisão corrija graves erros nos processos, é surpreendente que uma questão tão simples tenha demorado tanto para ser elucidada, e é impossível ser ingênuo, já que no processo o país ficou gravemente ferido em prestígio, mostrando a escassa solidez de suas instituições democráticas.

Lula ficou preso por 580 dias, de abril de 2018 a novembro de 2019, em uma cela solitária no quarto andar da Superintendência da Polícia Federal de Curitiba. Só agora, em março de 2021, as sentenças foram revogadas por algo tão elementar como um problema de jurisdição.

Muitos danos já foram causados, entre eles as consequências da eleição de Jair Bolsonaro como presidente, e a demonstração de que uma aliança de interesses muito poderosos conduziu os processos judiciais e institucionais como queriam.

Edson Fachin, um dos integrantes do Supremo Tribunal Federal, acatou um dos inúmeros recursos apresentados pela defesa de Lula, admitindo que o tribunal de Curitiba que proferiu as sentenças, com protagonismo do ex-juiz (e posteriormente Ministro da Justiça de Jair Bolsonaro) Sérgio Moro, não tinha competência para isso.

Data da notícia: 11/03/2021

Título da notícia: Em relação desigual, acordo Mercosul-EU afetaria pequeno produtor latino-americano

Fonte da pesquisa: www.brasildefato.com.br

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/11/em-relacao-desigual-acordo-mercosul-ue-afetaria-pequeno-produtor-latino-americano>

Há 20 anos, o acordo entre o Mercosul e a União Europeia vem sendo negociado, com o olhar atento de especialistas e organizações que denunciam a assimetria do pretense tratado. Por um lado, os países do Mercosul, produtor especialmente de matérias-primas, teriam vantagens de acesso ou imposto zero para exportar seus produtos à União Europeia.

Por outro, o bloco europeu, mais industrializado, teria livre acesso para comercializar seus produtos, competindo com os produzidos nos países mais desenvolvidos da América do Sul. Os setores mais afetados na região seriam os pequenos produtores agrícolas.

Produtos como lácteos, queijos, azeite de oliva e manufaturados, hoje comprados dentro do Mercosul, passariam a competir com os produtos europeus que ingressaram sem impostos nos países latino-americanos.

Os pequenos produtores seriam duplamente afetados: pelo impacto ambiental e econômico. No entanto, jamais fizeram parte da mesa de discussão sobre essas decisões.

A pouca participação popular nesses mais de 20 anos de acordo – incluindo campanhas de rejeição massiva – foram escassas dada a pouca informação que se manipula nesses processos.

Data da notícia: 12/03/2021

Título da notícia: Paraguai: protestos contra o presidente Abdo Benítez completam cinco dias consecutivos

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68877/paraguai-protestos-contra-presidente-abdo-benitez-completam-cinco-dias-consecutivos>

Paraguaios estão há uma semana nas ruas exigindo o impeachment do presidente Mario Abdo Benitez e seu vice, Hugo Velázquez, em razão da crise sanitária que vive o país.

Há um ano em estado de emergência sanitária, o Paraguai acumula 174 mil casos, sendo 1,2 mil em estado grave e 3.387 mortos pela covid-19. Até o momento, apenas 0,1% da população de 7 milhões de habitantes recebeu ao menos uma dose da vacina, com a chegada de quatro mil doses da fórmula russa, a Sputnik V. Desde o dia 3 de março todas as cirurgias em hospitais públicos foram suspensas para atender a demanda de pacientes com coronavírus.

A população também denuncia a existência de um mercado paralelo de medicamentos, ao encontrar fármacos que deveriam ser distribuídos pelo sistema público nas prateleiras de farmácias privadas. Segundo a líder indígena Alicia Amarilla Leiva, camponeses estão vendendo seus animais e suas casas para arcar com o tratamento de familiares.

Data da notícia: 14/03/2021

Título da notícia: Como o colapso na saúde levou milhares às ruas no Paraguai

Fonte da pesquisa: www.cartacapital.com.br

Link da notícia: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/la-gota-que-colma-el-vaso-como-o-colapso-na-saude-levou-m-no-paraguai/>

Na manhã do dia 5 de março de 2021, o presidente paraguaio Mario Abdo Benítez teve uma reunião com Julio Mazzoleni, então ministro da Saúde. No dia anterior, o Paraguai registrou 1.439 casos da doença, um recorde desde o início da pandemia.

Em meio à falta de leitos de UTI e vacinas e a abundância de indícios de corrupção, o ministro se demitiu. Na ocasião, Mazzoleni disse: “Concordamos juntos em eu sair para proporcionar a paz de que precisamos para enfrentar esse desafio”. Ao contrário do que o governo imaginava, contudo, sua degola não arrefeceu os ânimos. Naquela mesma noite, 5.000 paraguaios foram às ruas da capital Assunção e de outras cidades pedindo a cabeça do presidente Benítez. Outros quatro ministros já caíram. Convocadas pela internet e sem líderes conhecidos, as manifestações têm ocorrido há dias e ameaçam a continuidade do governo de Benítez, um aliado do presidente Jair Bolsonaro.

Os paraguaios não exigem apenas pela saída do presidente, mas também uma urgente melhora no combate à pandemia, principalmente, no que corresponde à vacina. Para compreender, em detalhes, o que os levou às ruas, é necessário entender como o país deixou de ser o modelo latino-americano de combate à pandemia e se tornou o epicentro da instabilidade político-sanitária na região – instabilidade, aliás, que tem incomodado o Palácio do Planalto

Data da notícia: 15/03/2021

Título da notícia: EUA pressionaram Brasil a recusar vacina da Rússia contra covid-19

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/68904/eua-pressionaram-brasil-a-recusar-vacina-da-russia-contr-covid-19>

O Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS, na sigla em inglês) dos Estados Unidos publicou um relatório em que afirma ter pressionado o Brasil para que o país não comprasse a vacina russa contra a covid-19, a Sputnik V.

A publicação, que faz um balanço das atividades do órgão em 2020, está no site do HHS desde janeiro deste ano. A informação veio à tona após a fabricante da Sputnik V destacar o trecho em uma publicação pelo Twitter nesta segunda-feira (15/03).

Em um ponto do documento intitulado "combatendo influências malignas nas Américas", o HHS afirma que, através do Escritório de Assuntos Globais (OGA, na sigla em inglês), "usou relações diplomáticas nas Américas para mitigar esforços de Estados como Cuba, Venezuela e Rússia, que estão trabalhando para aumentar sua influência na região em detrimento da segurança dos EUA".

Em nota enviada a Opera Mundi, o Ministério das Relações Exteriores negou que a "Embaixada do Brasil em Washington" tenha recebido qualquer "consulta ou gestões" de autoridades ou empresas norte-americanas em relação a uma "eventual compra, pelo Brasil, da vacina russa contra a covid-19".

Segundo o Itamaraty, as negociações do país para a aquisição de vacinas contra a covid-19 estão sendo "norteadas por princípios como o senso de urgência e a escolha soberana de fornecedores", afirmando que as conversas de compra do medicamento russo são discutidas entre a empresa União Química e do Fundo de Investimento Direto Russo (RDIF) "sujeita à aprovação da ANVISA".

Data da notícia: 15/03/2021

Título da notícia: Protestos paraguaios de março de 2021

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211375>

As expectativas de mudança são muitas e até agora estão colocadas ao alcance das mobilizações que estão ocorrendo não só na capital, mas em diferentes partes do território paraguaio. As chamadas massivas foram reprimidas por três dias consecutivos, mas as pessoas ainda estão nas ruas exigindo o afastamento do Presidente e do Vice-Presidente da República.

No ambiente há força, raiva, indignação e ao mesmo tempo convicção popular, crescem as críticas ao governo e se projetam contra a Associação Nacional Republicana (ANR) ou

Partido Colorado, contra o Procurador Geral do Estado, contra o ex-presidente Horacio Cartes e corrupção institucionalizada.

Data da notícia: 16/03/2021

Título da notícia: Covid-19: com estratégia de “liberdade com responsabilidade”, Uruguai vive explosão de novos casos

Fonte da pesquisa: www.bbc.com

Link da notícia: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56421741>

O Uruguai ultrapassou o Brasil no domingo e se tornou o país latino-americano com maior número de novos casos de covid-19 a cada milhão de habitantes, conforme os dados da média móvel em 7 dias disponível na plataforma [Our World In Data](https://ourworldindata.org/).

O indicador chegou a 335,66, contra 314,5 no Brasil. O Chile, que também enfrenta uma curva ascendente de casos da doença, tem 266,77 diagnósticos a cada milhão de habitantes. Ainda que as posições no ranking possam oscilar de um dia para o outro, a evolução da situação no Uruguai tem preocupado especialistas.

No domingo, o país atingiu volume recorde de novos casos, casos ativos e de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) desde o início da pandemia, um ano atrás. Como uma média de 33,51 casos a cada 100 mil habitantes em uma semana, está na chamada zona vermelha de risco, conforme os parâmetros estabelecidos pela Universidade Harvard (a partir de 25 casos).

Data da notícia: 16/03/2021

Título da notícia: Congresso promulga emenda que autoriza auxílio emergencial, mas Guedes adia o benefício

Fonte da pesquisa: www.brasildefato.com.br

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/16/congresso-promulga-emenda-que-autoriza-auxilio-emergencial-mas-guedes-adia-beneficio>

Foi promulgada, na última segunda-feira (15), a Emenda Constitucional nº 106, resultante da PEC 186/2019, a chamada “PEC Emergencial”, aprovada na última semana pelo Congresso Nacional.

O texto abre passagem fiscal para a liberação da nova rodada do auxílio emergencial, que agora depende da iniciativa do governo Bolsonaro em editar uma medida provisória para fixar a quantidade de parcelas, os valores exatos do benefício e o número de trabalhadores a serem atendidos.

O pagamento, no entanto, tende a demorar mais do que o que vinha sendo previsto nas últimas semanas. Tendo informado anteriormente que a primeira fatia da verba deveria sair ainda em março, o ministro da Economia, Paulo Guedes, colocou o calendário em xeque e indicou, nos últimos dias, que agora o auxílio pode sair somente em abril.

A mudança foi recebida com críticas pela oposição. Para a deputada Fernanda Melchiona (PSOL-RS), uma das vice-líderes da bancada do Psol na Câmara, a novidade ajuda a sustentar a acusação de que a gestão Bolsonaro teria feito “chantagem” com o Congresso para liberar o auxílio somente sob a aprovação conjunta de um arsenal de ajustes fiscais que, em outro momento, teriam maior dificuldade de aprovação

Data da notícia: 17/03/2021

Título da notícia: Governo federal recebe aval da justiça para comemorar o Golpe de 1964

Fonte da pesquisa: www.brasildefato.com.br

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/17/governo-federal-recebe-aval-da-justica-para-celebrar-o-golpe-de-1964>

O Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), sediado no Recife (PE), decidiu nesta quarta-feira (17) a favor da Advocacia-Geral da União (AGU) para permitir que o governo federal possa fazer celebrações do aniversário do golpe militar de 1964, ocorrido em 31 de março daquele ano. O recurso foi aprovado por quatro 4 votos a 1, mas a decisão ainda não é definitiva.

O caso foi levado à Justiça no ano passado, quando a deputada federal Natália Bonavides (PT-RN) ingressou com uma ação popular contra a União e o Ministério da Defesa, para proibir a edição de qualquer publicação ou manifestação que exaltasse a ditadura militar.

Data da notícia: 17/03/2021

Título da notícia: Criticado por condução da pandemia, presidente do Paraguai escapa de impeachment

Fonte da pesquisa: g1.globo.com

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/17/criticado-por-conducao-da-pandemia-presidente-do-paraguai-escapa-de-impeachment.ghtml>

O presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, escapou nesta quarta-feira (17) de sofrer impeachment após os parlamentares, na maioria governistas, arquivarem uma denúncia contra o mandatário pela má gestão no combate à pandemia de coronavírus.

A acusação fez o partido governista apressar uma sessão extraordinária para avaliar o caso, apenas uma hora depois de o documento chegar à Câmara dos Deputados, segundo a

agência Reuters. Com 42 votos contrários à abertura do inquérito e 36 a favor, a denúncia foi arquivada — eram necessários 53 votos favoráveis para o processo seguir adiante.

Após conseguir manter os números sob controle em meados do ano passado, com quarentenas rígidas e incentivo ao distanciamento, o Paraguai não conseguiu continuar com os mesmos parâmetros de prevenção. Assim, os dados de casos e mortes por Covid-19 no país dispararam, deixando o país à beira de um colapso hospitalar.

Data da notícia: 17/03/2021

Título da notícia: Câmara do Paraguai rejeita pedido de impeachment contra presidente Mario Abdo

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68936/camara-do-paraguai-rejeita-pedido-de-impeachment-contra-presidente-mario-abdo>

A Câmara dos Deputados do Paraguai rejeitou na tarde desta quarta-feira (17/03) um pedido de impeachment contra o presidente Mario Abdo Benítez e o vice-presidente Hugo Velázquez, ambos do Partido Colorado, pela má gestão da pandemia.

Os deputados governistas aprovaram por maioria o arquivamento com 42 votos contrários ao pedido, 36 a favor e duas abstenções. De acordo com o jornal paraguaio ABC Color, com essa manobra, os congressistas não podem apresentar um novo pedido de afastamento do mandatário e seu vice pelo prazo de um ano.

Uma movimentação sindical também ocorreu na terça-feira (16/03), com um total de 13 sindicatos paraguaios presentes. As entidades divulgaram um comunicado anunciando que se unem à mobilização popular em favor da destituição do presidente e do vice, e à convocação de novas eleições gerais.

Em entrevista coletiva, que ocorreu ao lado fora do Congresso Nacional, os representantes sindicais leram um comunicado no qual também lamentaram a situação atual da pandemia do novo coronavírus e elogiaram o papel da juventude nos protestos.

Data da notícia: 18/03/2021

Título da notícia: Congresso nega pedido de impeachment e paraguaios respondem com mais protestos

Fonte da pesquisa: www.brasildefato.com.br

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/18/congresso-nega-pedido-de-impeachment-e-paraguaios-respondem-com-mais-protestos>

A câmara de deputados do Paraguai rejeitou, por 42 votos contrários e 36 favoráveis, a abertura de um processo de impeachment contra o presidente Mario Abdo Benitez e seu vice Hugo Velázquez por crimes de responsabilidade.

Há cerca de 10 dias, os paraguaios protagonizam manifestações nas principais cidades do país exigindo o fim do atual governo por sua má gestão durante a pandemia e denúncias de corrupção.

No entanto, a pressão das ruas não foi suficiente para mudar o voto dos partidários de Abdo Benitez. O partido Colorado, que governou o país durante os últimos 70 anos, com uma pequena interrupção durante a gestão de Fernando Lugo, possui a ampla maioria do congresso, com 22 parlamentares.

Data da notícia: 18/03/2021

Título da notícia: Lula pede a Biden reunião emergencial do G20 para discutir vacinação global

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/68953/lula-pede-a-biden-reuniao-emergencial-do-g20-para-discutir-vacinacao-global>

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um apelo nesta quarta-feira (17/03) para o mandatário dos Estados Unidos, Joe Biden, convocar uma reunião de emergência do G20 para discutir a distribuição global de vacinas contra a covid-19.

A declaração foi dada em entrevista à CNN norte-americana, em meio à lentidão das campanhas de imunização na maior parte do mundo, especialmente nas nações mais pobres. O ex-presidente também comentou sobre imunizantes da AstraZeneca que estão estocadas nos EUA, mas que ainda não têm autorização no país, que usa as fórmulas da Pfizer, Moderna e Janssen e já imunizou mais de 73 milhões de pessoas com pelo menos uma dose. "Eu estou sabendo que os Estados Unidos têm vacina, que os Estados Unidos não está usando essa vacina. Essa vacina poderia ser, quem sabe, doada ao Brasil ou a outros países mais pobres que o Brasil e que não podem comprar", disse Lula.

Lula ainda afirmou que não acredita no governo de Jair Bolsonaro e que também não pediria a mesma coisa para Donald Trump. "Mas o Biden é um sopro de um novo respiro para a democracia", declarou.

Data da notícia: 18/03/2021

Título da notícia: Coronavírus: Paraguai flexibiliza medidas sanitárias e autoriza retorno das aulas presenciais

Fonte da pesquisa: g1.globo.com

Link da notícia: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/03/18/coronavirus-paraguai-flexibiliza-medidas-sanitarias-e-autoriza-retorno-das-aulas-presenciais.ghtml>

O governo do Paraguai decretou medidas sanitárias flexíveis para o combate à Covid-19. As determinações são válidas no país a partir desta quinta-feira (18), como em Cidade do Leste, que faz fronteira com o Brasil, pela Ponte Internacional da Amizade, em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná.

A princípio, o decreto seria mais restritivo, conforme anúncio do governo paraguaio no domingo (14). Entretanto, após pressão de alguns setores, como gastronômico e de eventos, as determinações foram flexibilizadas mesmo diante da crise de saúde que o país enfrenta. Conforme o novo decreto, publicado na noite de quarta-feira (17), as aulas presenciais estão autorizadas para o ensino fundamental, médio e superior. A medida impactará a Cidade do Leste, que recebe brasileiros como estudantes de medicina.

As instituições de ensino deverão respeitar os protocolos sanitários de prevenção e ofertar o ensino remoto como opção para o estudante.

Data da notícia: 18/03/2021

Título da notícia: Paraguaios colocam fogo em sede do partido do presidente após câmara arquivar impeachment

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/68950/paraguaios-colocam-fogo-em-sede-do-partido-do-presidente-apos-camara-arquivar-impeachment>

Uma nova onda de protestos foi registrada no Paraguai na noite desta quarta-feira (17/03) após a Câmara dos Deputados arquivar um pedido de abertura de impeachment contra o presidente Mário Abdo Benítez e seu vice, Hugo Velázquez. Manifestantes chegaram a incendiar a sede do Partido Colorado, do qual o mandatário é filiado, na capital Assunção. Atos já haviam sido registrados em frente ao prédio do Congresso, onde ocorria a votação. Após o resultado, os manifestantes marcharam pelas ruas da capital e foram reprimidos pela Polícia Nacional.

O incêndio na sede dos colorados já foi controlado e não há registro de feridos. Desde o dia 5 de março, milhares de paraguaios têm ido às ruas para protestar contra a má gestão da pandemia por parte do governo e exigir a renúncia Abdo Benítez

Data da notícia: 19/03/2021

Título da notícia: Bolsonaro reduz o valor do auxílio emergencial e exclui 22,6 milhões do benefício

Fonte da pesquisa: www.brasildefato.com.br

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/19/bolsonaro-reduz-valor-do-auxilio-emergencial-e-exclui-22-6-milhoes-do-beneficio>

Auxílio emergencial de valor muito mais baixo do que o mínimo necessário e excluindo 22,6 milhões de pessoas. Assim pode ser resumida a medida provisória assinada nesta quinta-feira (18) pelo presidente Jair Bolsonaro. O governo federal reduziu as parcelas do auxílio emergencial 2021 que será pago para trabalhadores informais e beneficiários do Bolsa Família.

Os valores serão creditados somente a partir de abril. Serão quatro parcelas e os valores variam entre R\$ 150, R\$ 250 e R\$ 375. Na primeira fase do auxílio emergencial, garantido pela oposição ao governo Bolsonaro no Congresso Nacional, 68,2 milhões de pessoas receberam o benefício de no mínimo R\$600. Agora são 45,6 milhões de pessoas.

Os milhões de desempregados e pessoas em situação de fome que não receberam o benefício no ano passado, não poderão solicitar o auxílio este ano. A MP de Bolsonaro determina o pagamento somente para quem já recebeu o auxílio emergencial em 2020. Ou seja, será pago só aos que já estão inscritos nos cadastros públicos.

Data da notícia: 19/03/2021

Título da notícia: Brasil registra 2.815 mortes nas últimas 24 horas em semana mais letal da pandemia

Fonte da pesquisa: www.brasildefato.com.br

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/19/brasil-registra-2-815-mortes-nas-ultimas-24-horas-em-semana-mais-letal-da-pandemia>

Fora de controle desde o fim do ano passado, a pandemia de covid-19 no Brasil chegou na semana que se encerra neste sábado (20) em seu momento mais grave, desde o início do surto, em março de 2020.

Nesta sexta-feira (19) foram notificados mais 2.815 mortos em um período de 24 horas. Também foi o segundo dia mais letal da crise sanitária, atrás apenas da quarta-feira (17), quando foram mais de 3 mil vítimas.

A semana já é a mais letal da covid-19. Morreram 13.223 pessoas desde o último domingo, sendo que o pior período de sete dias registrado até então foi o da semana anterior (12.766 mortos). A curva de contágio e mortes deixa evidente o agravamento veloz do surto no Brasil. A RBA usa dados do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde ([Conass](#)). Eventualmente, os números podem divergir dos informados pelo consórcio da imprensa comercial. Isso em

função do horário em que os dados são repassados pelos estados aos veículos. As divergências para mais ou para menos são sempre ajustadas após a atualização dos dados.

Data da notícia: 20/03/2021

Título da notícia: Ministério Público pede substituição de Bolsonaro por Mourão no combate à pandemia

Fonte da pesquisa: www.brasildefato.com.br

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/20/ministerio-publico-pede-substituicao-de-bolsonaro-por-mourao-no-combate-a-pandemia>

O subprocurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) Lucas Furtado pediu a substituição do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) pelo vice-presidente da República, Hamilton Mourão, nas funções administrativas e hierárquicas que dizem respeito aos Ministérios da Saúde, da Economia e da Casa Civil.

A solicitação foi feita ao TCU, que precisa nomear um relator para o caso. A decisão sobre levar adiante o pleito pode ser tomada individualmente pelo responsável pelo parecer ou pode ser encaminhada para o plenário. Esse tipo de encaminhamento não tem prazo para ser avaliado.

O pedido de afastamento do chefe do Executivo nas três pastas foi feito na sexta (19) e surge após a piora progressiva da pandemia no país, que registra mais de 287 mil mortes e uma marca de mais de 1,7 milhão de infectados pela covid.

Data da notícia: 23/03/2021

Título da notícia: Supremo tribunal declara parcialidade de Moro em caso contra Lula

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/69027/supremo-tribunal-federal-declara-parcialidade-de-moro-em-caso-contralula>

A 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) declarou nesta terça-feira (23/03), com placar de 3 a 2, a suspeição de Sérgio Moro no processo da Operação Lava Jato que condenou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no caso do triplex.

Esse resultado se deu graças à mudança no voto da ministra Cármen Lúcia, que havia votado, em 2018, contra o pedido de habeas corpus da defesa de Lula. Nesta tarde, porém, ela concedeu o habeas corpus ao reconhecer a parcialidade de Moro.

De acordo com a ministra, os indícios que surgiram desde 2018 "podem indicar a quebra da imparcialidade do juiz". "Está na pauta algo que para mim é basilar: Todo mundo tem direito

a um julgamento justo, aí incluído o devido processo legal e aí incluído a imparcialidade do julgador”, destacou a ministra.

“Alguns dados novos foram introduzidos para clarear dúvidas sobre as provas da parcialidade do juiz processante”, afirmou Cármen Lúcia referindo-se criticamente à condução coercitiva e à interceptação das ligações dos advogados de Lula.

A ministra apresentou os seguintes fatos que comprovam a parcialidade de Moro: condução coercitiva do ex-presidente Lula; interceptação das ligações telefônicas do petista, seus familiares e advogados de defesa; o levantamento do sigilo da delação do ex-ministro Antônio Palocci e decorrente divulgação na mídia.

Data da notícia: 23/03/2021

Título da notícia: Uruguai e Argentina passam Brasil em ranking proporcional de vacinação contra Covid-19

Fonte da pesquisa: g1.globo.com

Link da notícia: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/03/23/uruguai-e-argentina-passam-o-brasil-em-ranking-proporcional-de-vacinacao-contr-a-covid-19.ghtml>

Uruguai e Argentina passaram o Brasil no ranking de vacinação contra a Covid-19 proporcional à população, apontam dados do Our World in Data. O Uruguai aplicou 9,91 doses a cada 100 habitantes até o momento, contra 6,95 da Argentina e 6,64 do Brasil.

O Uruguai começou a sua vacinação muito depois dos vizinhos, só no dia 27 de fevereiro, mas ultrapassou a Argentina no dia 10 de março e, dois dias depois, o Brasil.

Os uruguaios eram, até recentemente, exemplos no combate à pandemia na América do Sul. Mas foram os últimos a receberem um lote de vacina contra a Covid-19 e no momento vivem uma explosão no número de casos.

Já os argentinos começaram a vacinação muito antes dos vizinhos, ainda em 2020 (como mostra o vídeo abaixo), mas em ritmo muito lento.

O país foi ultrapassado pelo Brasil no fim de janeiro e pelo Uruguai em menos de duas semanas. Só que a velocidade da imunização começou a ganhar tração em março, e a Argentina voltou a ficar à frente do Brasil no dia 18.

Data da notícia: 24/03/2021

Título da notícia: Argentinos vão às ruas no 45º aniversário do golpe militar

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/69044/argentinos-vao-as-ruas-no-45-aniversario-do-golpe-militar>

Neste 24 de março, completam-se 45 anos da última ditadura civil-militar da Argentina. Desde a volta da democracia, em 1983, a data é lembrada como o Dia da Memória, Verdade e Justiça, com uma marcha multitudinária, apenas interrompida em 2020 pela pandemia. A convocatória de 2021 convidou a população para concentrar-se às 15h na praça Congresso e, em seguida, marchar em direção à Praça de Maio.

O chamado à memória é reforçado no termo "ditadura civil-militar-eclesiástica", nomeando e lembrando a participação não só dos agentes militares nos anos de chumbo da Argentina, mas também de setores da sociedade civil e da Igreja Católica, esta última um elemento-chave no sequestro de bebês de mulheres grávidas perseguidas pela ditadura – e que fez originar o movimento de avós da Praça de Maio, em busca por suas filhas e netos desaparecidos.

Data da notícia: 24/03/2021

Título da notícia: Argentina se retira do grupo de Lima por discordar de ações contra a Venezuela

Fonte da pesquisa: operamundi.uol.com.br

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/69038/argentina-se-retira-do-grupo-de-lima-por-discordar-de-acoes-contra-venezuela>

O governo da Argentina anunciou nesta quarta-feira (24/03) que deixou o Grupo de Lima por discordar de ações promovidas pela organização contra a Venezuela.

“A República Argentina formalizou sua saída do denominado Grupo Lima, considerando que as ações que o grupo vem promovendo em âmbito internacional, visando isolar o governo da Venezuela e seus representantes, não deram em nada”, disse a chancelaria em nota.

Formado em 2017 por iniciativa do governo peruano sob a justificativa "denunciar a ruptura da ordem democrática na Venezuela", o Grupo de Lima é formado por 13 países, incluindo Brasil, Colômbia, México, Canadá e Peru. Apesar de não integrarem oficialmente o bloco, os EUA já chegaram a participar de reuniões como ouvintes por videoconferência.

Data da notícia: 24/03/2021

Título da notícia: Covid-19: Uruguai adota medidas de restrição para conter a expansão de variantes brasileiras

Fonte da pesquisa: g1.globo.com

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/24/covid-19-uruguai-adota-medidas-de-restricao-para-conter-a-expansao-de-variantes-brasileiras.ghtml>

O Uruguai vai adotar uma série de novas medidas de restrição até pelo menos 12 de abril para conter o acelerado aumento de casos de Covid-19, provocados pela "circulação generalizada" da variante brasileira detectada na segunda-feira (22) em sete estados do país. As medidas de restrição incluem a suspensão das aulas presenciais em todo o país, o fechamento das repartições públicas (com exceção dos serviços considerados essenciais), o fechamento de clubes e de academias de ginástica, a proibição da prática de esportes amadores e de espetáculos públicos, além de uma das mais importantes decisões para frear o contato com brasileiros: o fechamento dos "free shops" nas cidades de fronteira com o Brasil.

O anúncio do presidente Luis Lacalle Pou foi a consequência de várias horas de reunião do denominado Conselho de Ministros. O Conselho reuniu-se de forma urgente, depois que, na segunda-feira (22), cientistas uruguaios confirmaram a "circulação generalizada" das variantes brasileiras P.1 (Manaus) e P.2 (Rio de Janeiro), presentes em sete departamentos (estados) do Uruguai.

Data da notícia: 25/03/2021

Título da notícia: Cristina Kirchner diz que Argentina não tem como pagar FMI

Fonte da pesquisa: www1.folha.uol.com.br

Link da notícia: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/cristina-kirchner-diz-que-argentina-nao-tem-como-pagar-fmi.shtml>

“Não temos dinheiro para pagar a dívida”, disse a vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, na quarta-feira (24), em um evento no feriado de memória ao golpe militar de 1976. Mesmo falando a militantes, em seu tom explosivo costumeiro, o discurso da presidente causou impactos no mercado. A Argentina deve US \$44 bilhões ao FMI (Fundo Monetário Internacional), uma dívida contraída durante a gestão de Mauricio Macre, antecessor do atual presidente, Alberto Fernández.

Nesta semana, o ministro da economia argentino está nos EUA tentando reestruturar a dívida com o fundo, e manteve conversas com a presidente do organismo, Kristalina Georgieva

Data da notícia: 29/03/2021

Título da notícia: Finalmente uma boa, a Argentina saiu do cartel de Lima

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211578>

O Itamaraty deu uma boa notícia ao país e à região latino-americana, que ficou conhecida apenas no dia 24 de março, dia nacional da Memória, Verdade e Justiça: retirou-se do Grupo Lima, leia-se Lima Cartel.

É uma decisão muito positiva porque o referido Cartel foi criado em agosto de 2017 por Luis Almagro, Secretário-Geral da OEA, em cumprimento às ordens de seu chefe, o então Presidente dos Estados Unidos Donald Trump. Leva o sobrenome Lima porque foi na capital peruana que os representantes de uma dezena de países decidiram conformar-se com um objetivo principal e outros secundários, mas importantes.

O primeiro, para servir de aríete para atacar a Venezuela bolivariana e derrubar o presidente legítimo, Nicolás Maduro, por meios não eleitorais. Assim, validou a posição da Casa Branca e do Departamento de Estado, de reconhecer Juan Guaidó, deputado da Assembleia Legislativa venezuelana e da forte oposição, como o “presidente em exercício”. Seu mandato como legislador expirou em 6 de janeiro de 2021, como o restante da Câmara, já que as eleições de dezembro de 2015 deram a maioria da Câmara à oposição, mas ele nunca foi eleito para presidir o Palácio de Miraflores.

O Cartel de Lima reconheceu Guaidó como presidente da Venezuela e deu-lhe um lugar de fato entre os membros. Agora, com a deserção de Buenos Aires, o clube era formado por Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Guiana e Santa Lúcia.

A partir de 2017, o grupo se articulou com a estratégia de Washington de derrubar Maduro por meio de um plano que agregava bloqueio econômico, financeiro e comercial; a criminalização de líderes e empresas bolivarianas; a apreensão da CITGO nos Estados Unidos, subsidiária da PDVSA; a expropriação das reservas de ouro dos bancos britânicos, que foram colocadas em nome do grupo Guaidó, etc. Ataques terroristas de bases colombianas e incursões militares faziam parte desse roteiro, sempre frustrados pelas Forças Armadas Nacionais Bolivarianas e pelas Milícias. E, por último, mas não menos importante, para que todo esse plano intervencionista tivesse alguma chance, era necessária uma campanha sistemática na mídia apresentando o governo bolivariano como "uma ditadura do narcotráfico apoiada por 20.000 mercenários cubanos".

Data da notícia: 30/03/2021

Título da notícia: Crise governamental no Brasil

Fonte da pesquisa: www.alainet.org

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/211599>

No mesmo dia, dois ministros do governo Bolsonaro renunciaram. Dois ministérios importantes: Relações Exteriores e Defesa. Isso se soma à saída do ministro da Saúde, na semana anterior.

O que essas demissões e mudanças representam? Cada um tem sua história, mas você tem que se perguntar o que eles representam como um todo.

O Ministro da Saúde, um general, que falhou miseravelmente na substituição de pessoal civil na saúde pública, com o aumento de mortes de 7.000 para 220.000 durante seu mandato. O Congresso escolheu um médico altamente qualificado, mas que não entendia o Bolsonaro, porque pensa exatamente o contrário dele. Bolsonaro escolheu outro médico, Marcelo Quiroga, alinhado com o governo, mas que não gostava de suas próprias bases parlamentares, até então leais a Bolsonaro. Na época, o presidente da Câmara dos Deputados, Arhur Lira, coordenador do Centrão, ameaçou o governo com medidas duras, revelando o descontentamento.

Aquele momento coincidiu com a comparência no Congresso de Ernesto Araujo, ministro das Relações Exteriores, considerado radicalmente ideológico, que desenvolve um discurso contra a globalização e os organismos multilaterais, que critica repetidamente a China. O Congresso passou a exigir a renúncia de Araújo. O desgaste acumulado por ele o levou a renunciar ao cargo.

Ao mesmo tempo, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo, apresentou sua renúncia, mas logo ficou claro que ele foi “renunciado” por Bolsonaro, devido à sua reiterada resistência em ingressar nas Forças Armadas com as declarações e projetos de Bolsonaro. Mas, em vez de nomear um militar ativo a ele leal, Bolsonaro colocou em seu lugar o chefe da Casa Civil, o general Braga Neto, que é militar aposentado. Isso reflete a incapacidade de ter um militar ativo no Ministério da Defesa.